



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E CORPOREIDADE DO ENSINO MÉDIO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA E CORPOREIDADE
ANO: 1º ANO

EMENTA

O componente curricular **Educação Física e Corporeidade** tem como propósito o estudo do movimento e da gestualidade em práticas corporais de matriz africana e quilombola; a análise crítica dos discursos sobre o corpo, padrões de beleza e saúde veiculados pela mídia; a experimentação de danças, lutas e jogos tradicionais como formas de **resistência e afirmação identitária** e a integração entre os conhecimentos científicos escolares e os saberes ancestrais sobre o corpo e a territorialidade.

A Educação Física e Corporeidade na escola quilombola fundamenta-se na **valorização da corporeidade e da oralidade** como marcas estruturantes da cultura de raiz africana. **No 1º ano** do Ensino Médio, justifica-se pela necessidade de promover a **construção de identidades e de projetos de vida**, permitindo que o jovem se reconheça em seu território e em sua história. Esse componente busca romper com o etnocentrismo europeu ao legitimar práticas corporais tradicionais — como o jongo, as congadas, moçambiques e rodas de samba — como patrimônios culturais imprescindíveis. Além disso, a abordagem da corporeidade nesta etapa visa ao enfrentamento do racismo estrutural e dos estereótipos, utilizando o movimento como ferramenta de **pedagogia de resistência** e exercício da cidadania.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante a **fruir, investigar e significar as práticas corporais** em sua vida e na sociedade, integrando os conhecimentos científicos aos saberes tradicionais do quilombo, de modo a fortalecer a identidade étnico-racial e promover uma atuação social ética, saudável e pautada no respeito à diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Apropriar-se do patrimônio cultural corporal** quilombola e afro-brasileiro (danças, festejos e tecnologias ancestrais), compreendendo seus processos de construção histórica e legitimidade;

- **Analisar criticamente preconceitos e estereótipos** presentes nas práticas corporais e nos discursos midiáticos, posicionando-se contra manifestações de injustiça racial e desrespeito aos Direitos Humanos;
- **Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente** para interagir socialmente, estabelecendo relações empáticas e éticas que valorizem a diversidade da comunidade;
- **Investigar o papel dos griots e anciãos** como fontes de conhecimento sobre a gestualidade e as práticas de cuidado com o corpo e a saúde no quilombo;
- **Vivenciar práticas corporais variadas** (jogos, lutas, danças, ginásticas e aventuras) relacionando-as ao autoconhecimento, autocuidado e à manutenção de um estilo de vida sustentável no território;
- **Utilizar mídias e tecnologias digitais** para registrar e difundir as manifestações corporais da comunidade, combatendo a proliferação de informações falsas ou depreciativas sobre a cultura quilombola;
- **Relacionar a corporeidade à territorialidade**, compreendendo o espaço físico do quilombo como local de reprodução social, econômica e cultural através das práticas corporais;
- **Formular propostas e intervir na realidade local**, utilizando a linguagem corporal para enfrentar desafios contemporâneos e promover o bem comum;
- **Identificar e romper estereótipos** depreciativos forjados pela mídia e pela publicidade contra a população negra, questionando padrões de beleza eurocêntricos e a ideologia do branqueamento que afetam a subjetividade dos jovens negros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, out., 2004.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2026**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2026.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Geaciq Indica**. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/relacoesetnicoraciais/>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Ana Célia Lopes; XAVIER, Antônio Roberto. **História oral e tradição oral africana: a construção de saberes**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Ficção e Poder: Oralidade, imagem e escrita, de 09 a 12 de maio de 2017. Universidade Federal do Ceará. Disponível em <https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1490815424_ARTIGOTRADICAOORALAFRICANA.pdf>

FALCÃO, Teddy. **A cultura como ferramenta de resistência negra no Brasil**. Geledés - Instituto da Mulher Negra, 2017. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/cultura-como-ferramenta-de-resistencia-negra-no-brasil/>>

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Relações Raciais**: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, p. 143-172, 2005.

_____. **A compreensão da tensão regulação/emancipação do corpo e da corporeidade negra na reinvenção da resistência democrática**. Perseu: história, memória e política. v. 17. P. 123-142. 2019.

Griot, símbolo da oralidade africana - vídeo produzido pela Mwana Afrika Oficina Cultural de Angola. Disponível <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=kQ-QwsGOp90>>

Griot Toumani Kouyaté canta uma história no Arte do Artista. Vídeo publicado na plataforma Youtube em 6 de maio de 2016. Canal da TV Brasil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0>>

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

NASCIMENTO, Márcia Helena do; MARTINELLI FILHO, Nelson. **O griot e as narrativas de tradição oral na sala de aula. Produto Educacional**. 1ª ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. Disponível em <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701620/2/Produto%20Educacional%20-%20Marcia%20Helena%20final%20-%20Copia.pdf>>

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P.; CARMO, K. T. do. **Epistemologia sul-corpórea**: por uma pedagogia decolonial em educação física. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 4, p. 93–117, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1550>> Acesso em: 29 abr. 2026.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Querido estudante negro**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

UNESCO. Série Unesco. **Grandes Mulheres da História Africana**. Universo EduCom. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230931?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-4ae4ebd8-cdb8-440f-a0e6-b8a691279202>>

VIEIRA, Tiago. **A História do Povo Iorubá na África e no Brasil**. Vídeo publicado na plataforma Youtube em 09 de fevereiro de 2022. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=gTLyetAXzTs>>

_____. **A História do Povo Bantu na África e no Brasil.** Vídeo publicado na plataforma Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=anbtyrChpuM>>

Consulte as Bibliografias na Bibioteca Virtual <<https://app.arvore.com.br/>> e/ou no Catálogo de Livros Físicos <<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>>.